

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
N.º 2 DE BEJA**

- MÁRIO BEIRÃO

Datas da visita: 17, 18 e 19 de Abril de 2007

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabelece o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento n.º 2 de Escolas de Beja-Mário Beirão realizada pela equipa de avaliação que visitou o agrupamento em 17, 18 e 19 de Abril de 2007.

Os diversos capítulos do relatório – caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação, avaliação por domínio-chave e considerações finais - decorrem da análise dos documentos fundamentais do agrupamento, da apresentação de si mesmo e da realização de múltiplas entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades de desenvolvimento e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada agrupamento, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada – níveis de classificação dos cinco domínios

Muito Bom - A escola revela predominantemente pontos fortes, isto é, o seu desempenho é mobilizador e evidencia uma acção intencional sistemática, com base em procedimentos bem definidos que lhe dão um carácter sustentado e sustentável no tempo. Alguns aspectos menos conseguidos não afectam a mobilização para o aperfeiçoamento contínuo.

Bom - A escola revela bastantes pontos fortes, isto é, o seu desempenho denota uma acção intencional frequente, relativamente à qual foram recolhidos elementos de controlo e regulação. Alguns dos pontos fracos têm impacto nas vivências dos intervenientes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem frequentemente do empenho e iniciativa individuais.

Suficiente - A escola revela situações em que os pontos fortes e os pontos fracos se contrabalançam, mostrando frequentemente uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco determinada e sistemática. As vivências dos alunos e demais intervenientes são empobrecidas pela existência dos pontos fracos e as actuações positivas são erráticas e dependentes do eventual empenho de algumas pessoas. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo.

Insuficiente - A escola revela situações em que os pontos fracos ultrapassam os pontos fortes e as vivências dos vários intervenientes são generalizadamente pobres. A atenção prestada a normas e regras tem um carácter essencialmente formal, sem conseguir desenvolver uma atitude e acções positivas e comuns. A capacidade interna de melhoria é muito limitada, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco consistentes ou relevantes para o desempenho global.

II – Caracterização da Unidade de Gestão

O Agrupamento de Escolas nº 2 de Beja - Mário Beirão está localizado no concelho e distrito de Beja e serve as populações das freguesias urbanas de Santiago Maior e S. João Baptista e as rurais de Albernoa, Cabeça Gorda, Quintos, Salvada, Santa Clara do Louredo e Trindade.

O Agrupamento, formado em 2000/2001, tem a sua sede na EB 2,3 Mário Beirão e é constituído por mais três EB1, cinco EB1/JI e um pólo de Educação Pré-Escolar Itinerante, sendo frequentado por uma população escolar de 1166 alunos (122 da Educação Pré-Escolar; 542 do 1º Ciclo; 316 do 2º Ciclo e 186 do 3º Ciclo). A escola sede acolhe trinta turmas, sendo duas do 1º Ciclo, catorze do 2º e catorze do 3º Ciclo.

Atento o contexto sociocultural dos alunos provenientes do meio rural, mas também do urbano, existem diferenças significativas entre os diversos estabelecimentos, sobretudo da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo. Nas freguesias rurais, onde a economia depende, essencialmente, da agricultura e o desemprego adquire maior proporção, há baixas qualificações académicas e as profissões das famílias incidem, fundamentalmente, nos sectores da agricultura, da construção civil e dos serviços. Por contraste, nas freguesias urbanas, um número significativo de pais/mães têm, como formação académica, o ensino superior e, em termos profissionais, o comércio e as profissões liberais ganham maior expressão.

Para além dos estabelecimentos de Beja serem frequentados por alunos de duas Instituições (Casa Pia e Casa do Estudante), que carecem de mais acompanhamento e atenção, as escolas do Agrupamento integram 15 alunos de etnias e nacionalidades diversas.

Beneficiam de auxílios económicos 19 % dos alunos do Ensino Básico, 16% no escalão A e 3% no escalão B.

Na Educação Pré-Escolar, 70 crianças têm computador em casa e, destas, 38 têm acesso à Internet. Relativamente aos restantes anos de escolaridade, não existe informação sobre a utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

A EB 2,3 Mário Beirão está situada numa zona residencial, num edifício construído em 1996 e apresenta espaços interiores aprazíveis, limpos e conservados. Dispõe de zona de serviços, salas de aula, laboratórios, salas de Educação Tecnológica e de Educação Visual, Biblioteca, gabinetes para os directores de turma, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), refeitório, salas de convívio, ginásio, pavilhão desportivo e uma zona de recreio no espaço exterior. Os restantes estabelecimentos de educação e ensino, dispersos por oito freguesias, encontram-se em reparação, tendo a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia assegurado, transitoriamente, as condições logísticas para o funcionamento de todas as actividades.

Os equipamentos e os materiais didácticos, na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, são insuficientes, designadamente no que diz respeito a computadores, jogos multimédia, mapas, filmes, diapositivos, retroprojectores e material experimental de ciências.

Na Escola sede, a Biblioteca e os laboratórios estão bem equipados com material adequado e suficiente.

Trabalham no Agrupamento 126 docentes (95% do Quadro) e 55 não docentes (64% do Quadro), dos quais, 11 pertencem aos Serviços de Administração Escolar.

II – Conclusões da avaliação

1. Resultados

Suficiente

A partir do ano lectivo de 2003/2004, o Agrupamento tem investido numa reflexão sobre as percentagens de sucesso, por ano de escolaridade, no 1º Ciclo e, em cada disciplina, nos 2º e 3º Ciclos, elaborando um conjunto de propostas visando a melhoria do sucesso educativo dos seus alunos.

O Agrupamento estimula a valorização do conhecimento e das aprendizagens, mediante a diversidade de ofertas educativas nos diferentes níveis de educação, no sentido de atender aos interesses e às expectativas das crianças/alunos, dos pais/encarregados de educação e da comunidade local.

As regras de comportamento dos alunos são definidas e discutidas em função do contexto de cada nível de educação/ensino em que são implementadas. O Conselho Executivo tem evidenciado um maior grau de exigência relativamente às atitudes e ao comportamento dos alunos, verificando-se um decréscimo significativo dos procedimentos disciplinares.

O Agrupamento tem um bom clima relacional e reflecte uma imagem positiva junto da comunidade educativa.

2. Prestação do serviço educativo**Suficiente**

A articulação vertical entre os vários níveis de educação/ensino assume maior consistência entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo, estando previstos mecanismos de coordenação para promover a articulação e a sequencialidade interciclos.

Não estão instituídos o acompanhamento e a supervisão da actividade lectiva, em contexto de sala de aula. Tal impossibilita o conhecimento do grau de coerência entre as práticas de ensino, a concretização das aprendizagens e a avaliação.

Para além das orientações curriculares e dos currículos estabelecidos, a oferta educativa e formativa disponibilizada concretiza-se em projectos, no âmbito da cidadania, da comunicação, das ciências, da saúde e de vários clubes (Modelismo; Jornalismo; Leitura, Ilustração e Criatividade; Rádio; Reciclagem Artística; Culinária e Matemática) e inclui, ainda, Cursos de Educação e Formação, Percurso Curricular Alternativo e Ensino Recorrente.

O Agrupamento mobiliza os recursos necessários para a adopção de medidas e estratégias, tendo em vista responder às dificuldades de aprendizagem e às necessidades educativas especiais dos alunos.

O ensino experimental das ciências, bem como a dimensão artística, são dinamizados, através de projectos em todos os níveis de educação/ensino.

3. Organização e gestão escolar**Bom**

As prioridades e as linhas de acção do Projecto Educativo do Agrupamento, resultado dos pontos fortes e fracos identificados, suportam o planeamento das actividades desenvolvidas.

Focado nas prioridades determinadas pelo Agrupamento, o Presidente do Conselho Executivo gere a distribuição de serviço, tendo em conta as competências pessoais e profissionais dos docentes e não docentes. A participação dos pais/encarregados de educação revela diferentes graus de envolvimento, em função do nível de educação/ensino a que as crianças/alunos pertencem. A articulação com a Autarquia assume contornos de diferente natureza: por imperativo das competências legais atribuídas, através do Gabinete de Apoio ao Aluno e Famílias (GAAF) e por intermédio da cooperação, no âmbito da formação em contexto de trabalho.

Pautando-se por princípios de equidade e justiça, tanto os responsáveis do Agrupamento e das diferentes Estruturas Educativas, como o pessoal docente e não docente promovem, com exigência, um quadro de regras que visa a inclusão.

4. Liderança**Suficiente**

O Conselho Executivo, ciente da importância da sua imagem na comunidade, tem vindo a proporcionar uma oferta educativa diversificada, ajustada ao mercado local e às expectativas das famílias.

Os responsáveis do Agrupamento e os coordenadores das diferentes Estruturas de Orientação Educativa manifestam conhecer as respectivas áreas de acção. A Assembleia tem tido um papel pouco interventivo no exercício das suas competências.

O Agrupamento evidencia condições favoráveis à introdução de mudanças, designadamente inovação no tratamento de conteúdos do currículo, partilha de práticas educativas e formação contínua contextualizada.

A promoção das actividades da Componente de Apoio à Família e de Enriquecimento Curricular, na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, dependem da parceria com a Câmara Municipal de Beja e com as Juntas de Freguesia.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola**Suficiente**

Valorizando a importância do processo de auto-avaliação já iniciado no Agrupamento, o Conselho Executivo e a "Equipa de Avaliação Interna" reconhecem a necessidade de sistematizar procedimentos a este nível, concebendo planos de melhoria que determinem metas claras a alcançar.

A existência de uma cultura de reflexão interna, ainda que incipiente, por parte de alguns docentes, a identificação dos pontos fortes e fracos de funcionamento, a par do desejo que os estimula de reconhecimento local como "escola de referência", são motivos que contribuem para incentivar o seu progresso.

V – Avaliação por domínio-chave

1. Resultados

1.1 Sucesso Académico

Os dados referentes aos resultados das aprendizagens dos alunos, analisados e tratados estatisticamente, por disciplina, por ano e por turma, a nível dos Conselhos de Docentes, de Turma e dos Departamentos Curriculares, são debatidos, posteriormente, pelo Conselho Pedagógico. Após a identificação das dificuldades dos alunos, as Estruturas de Orientação Educativa definem medidas de apoio educativo para as colmatar, sendo os resultados e a eficácia da sua aplicação avaliados, no final de cada ano lectivo.

No ano 2005/2006, nas disciplinas de Português e de Matemática do 9º ano de escolaridade, os alunos obtiveram uma média de exame, respectivamente, de 2,61 e 2,34, inferior às classificações internas (3,10 e 3,31), mas próxima da média nacional (2,67 e 2,42).

A partir do ano lectivo de 2003/2004, o Conselho Executivo tem investido na reflexão e análise sobre as percentagens de sucesso, por ano, no 1º Ciclo e, em cada disciplina, nos 2º e 3º Ciclos, elaborando um conjunto de propostas para melhorar o sucesso, incluindo a de reforçar as Estruturas de Orientação Educativa, no âmbito dos Departamentos Curriculares e das Coordenações de Ano.

Foram apontados como factores determinantes de sucesso, entre outros, a implementação de estratégias educativas específicas e de projectos, as expectativas positivas em relação aos níveis de desempenho dos alunos, a existência de princípios de conduta e a estabilidade dos docentes na EB 2,3. Em contrapartida, a mobilidade do corpo docente, em algumas escolas do 1º Ciclo, e o desinteresse de uma percentagem significativa de alunos face aos conteúdos leccionados, foram relevados como possíveis causas de insucesso.

O abandono escolar é detectado pelos directores de turma e comunicado aos encarregados de educação. No ano lectivo 2005/06, dos 17 alunos que abandonaram a escola, 7 regressaram, em consequência da intervenção do referido gabinete.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

A Educação para a Cidadania, tendo por principal objectivo a contribuição para a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, é um dos valores consagrados no Projecto Educativo do Agrupamento. Trabalhada, preferencialmente, na área curricular não disciplinar de Formação Cívica, nos 1º, 2º e 3º ciclos, surge como uma das quatro áreas prioritárias do Plano de Actividades.

Esta temática transversal é abordada em projectos, segundo três eixos – o cidadão, a cidadania social e a cidadania ambiental -, que reflectem um conjunto de temas actuais, tais como direitos e garantias, consumo de substâncias psicoactivas, água e energia e prevenção rodoviária, fomentando nos alunos a responsabilidade e o respeito por si próprios e pelos outros.

Na Educação Pré-Escolar, com base nas vivências das crianças, são dinamizadas actividades e projectos que contribuem para a interiorização de regras, para o respeito pelo ambiente e para a aceitação da pluralidade de culturas. Em algumas turmas do 1º Ciclo, para além da participação activa no planeamento e na avaliação das actividades diárias, os alunos desenvolvem projectos que estimulam o exercício da cidadania.

Na EB 2,3, os alunos mostram-se colaborantes, com espírito crítico e forte identificação com a escola. Através do jornal "O Pião", demonstram os seus interesses e preocupações e divulgam as actividades realizadas nos clubes, designadamente no Clube de Modelismo e no de Futsal.

1.3 Comportamento e disciplina

As regras de conduta são definidas e discutidas, em função do contexto de cada nível de educação/ensino em que são implementadas.

Na Educação Pré-Escolar, as regras são estabelecidas com as crianças, formuladas com clareza e estão afixadas na sala de actividades, constituindo um quadro de referência da vida do grupo.

No 1º Ciclo, raramente há situações de indisciplina, o que não invalida, no entanto, a existência de problemas de comportamento nas escolas do 1º Ciclo de Salvada e de Albernoa. Daí que, na tentativa de uma resposta, a EB1 da Salvada, em conjunto com a *Associação de Jovens* local, esteja a desenvolver um Projecto de Competências Sociais com resultados já visíveis. Nos 2º e 3º Ciclos, há regras explícitas, discutidas e

negociadas com os discentes. O Agrupamento, e o Conselho Executivo em particular, têm vindo a manifestar um maior grau de exigência relativamente às atitudes e ao comportamento dos alunos, verificando-se um decréscimo significativo dos procedimentos disciplinares. Igual tónica, por outro lado, surge na integração dos discentes, face ao desinteresse pelas actividades lectivas e ao absentismo que alguns manifestam. Para o acompanhamento destes casos, foi designado um *professor tutor* que, além de verificar o cumprimento das regras definidas, presta apoio e orientação aos alunos. Nos casos de falta de assiduidade discente, intervém o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), encaminhando os processos para a Segurança Social.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

O Agrupamento estimula a valorização do conhecimento e das aprendizagens, mediante a diversidade de ofertas educativas nos diferentes níveis de educação, no sentido de atender aos interesses e às expectativas das crianças/alunos, dos pais/encarregados de educação e da comunidade local.

De igual modo, a realização de alguns projectos na EB1/JI nº 2, premiada já em concursos nacionais, representa uma forma de valorização dos saberes e das aprendizagens não directamente contempladas no currículo formal, sobressaindo como um estímulo à aprendizagem dos discentes nas actividades escolares, orientadas para componentes artísticas e culturais. Os êxitos alcançados pelos alunos dos 2º e 3º Ciclos, na participação em projectos de âmbito nacional, ao nível da Educação Física/Desporto Escolar, designadamente no Clube de Modelismo e na modalidade de Futsal, foram divulgados através do jornal "O Pião".

Os docentes da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo e os Directores de Turma, nos 2º e 3º Ciclos, transmitem expectativas positivas sobre as aprendizagens das crianças/alunos, sendo, também, notório que, na generalidade, os pais/encarregados de educação dos discentes das EB1/JI, localizadas na cidade, sublinham a coesão entre todos quantos lá trabalham.

O Agrupamento reflecte uma imagem positiva junto da comunidade educativa. Talvez por isso, a procura seja, normalmente, superior à sua capacidade de acolhimento.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A articulação vertical entre os vários níveis de educação/ensino, apesar de constituir uma fragilidade no funcionamento do Agrupamento, ganha maior relevo entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo, sobretudo, porque os docentes partilham os mesmos espaços e recursos educativos, cooperam na dinamização regular de projectos/actividades e solicitam, sistematicamente, o envolvimento dos pais/encarregados de educação. Em algumas escolas do 1º Ciclo, nomeadamente na EB1/JI nº 2, os docentes articulam-se para superar as dificuldades dos alunos, incrementando projectos (Oficina de Escrita e de Leitura) que mobilizam todos os alunos e as respectivas famílias.

Nos 2º e 3º Ciclos, não existe articulação intradepartamental e são os grupos disciplinares que, isoladamente, asseguram o planeamento disciplinar e o seu desenvolvimento, reflectem sobre as práticas, analisam os resultados escolares dos alunos, elaboram instrumentos de avaliação e partilham experiências e materiais específicos.

O Departamento Curricular que evidencia a taxa mais elevada de sucesso escolar é o das Expressões, enquanto o Departamento de Línguas Estrangeiras detém os resultados mais fracos. Regista-se, ainda, que o Departamento de Matemática tem melhorado os seus resultados, contribuindo para este facto, essencialmente, o dinamismo dos docentes no planeamento, na troca de experiências e de materiais.

No Agrupamento, as interacções têm maior visibilidade entre os docentes da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo, sendo pontuais e circunscritas a alguns conteúdos programáticos, nos restantes ciclos de escolaridade.

A sequencialidade educativa constitui um critério de distribuição do serviço docente. Na transição da Educação Pré-Escolar para o 1º Ciclo, os docentes partilham informação sobre o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. Por sua vez, alguns professores do 1º Ciclo articulam-se com os do 2º Ciclo, ao nível da Língua Portuguesa.

O Conselho Executivo, apostando na continuidade educativa e atento à transição dos alunos do 4º ano de escolaridade para o 2º Ciclo, decidiu a passagem de todas as turmas de 4º ano para a Escola sede.

A transição dos alunos do 3º Ciclo para o Ensino Secundário, ou para Cursos Profissionais, é preparada pela Orientação Escolar e Profissional, a cargo da psicóloga.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O planeamento da actividade lectiva é elaborado, em Conselho de Docentes, de Turma e de Departamento Curricular, considerando as características dos respectivos grupos/turma. A organização por Departamentos não provocou, ainda, alterações significativas nas lógicas disciplinares instituídas, centrando-se a liderança pedagógica nos grupos disciplinares.

Não existindo supervisão da prática lectiva, os Coordenadores dos Conselhos de Docentes e os Directores de Turma, no final de cada período lectivo, fazem um balanço, tendo em conta os conteúdos leccionados, o cumprimento dos programas, bem como os instrumentos de avaliação utilizados.

Na perspectiva da garantia da confiança nos resultados escolares dos alunos, alguns grupos disciplinares partilham testes e outros instrumentos (portfolios, fichas de trabalho, por exemplo), minimizando, desse modo, as diferenças na aplicação dos critérios de avaliação. Nas Ciências Físico-Químicas, nas Ciências Naturais e na Informática, os docentes trabalham em parceria a vertente experimental.

Apesar do investimento feito na uniformização de critérios e de procedimentos de avaliação, não existem, ainda, mecanismos que permitam conhecer o grau de coerência entre práticas de ensino e os resultados. Por outro lado, os resultados da avaliação contínua dos alunos e as estratégias de melhoria desenvolvidas são, apenas, objecto de análise nos Conselhos de Docentes e de Turma, nos Departamentos Curriculares e em Conselho Pedagógico. A elaboração de testes nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, nos 4º, 6º e 9º anos, procura familiarizar os alunos com a estrutura das Provas de Aferição ou Exames.

Do ponto de vista do desenvolvimento profissional, os docentes recorrem, fundamentalmente, às ofertas formativas promovidas pelo Centro de Formação Janeiro Acabado. No tocante à actualização em áreas pedagógico-didácticas, e no âmbito da Matemática, foi realizada formação sobre a “utilização do quadro interactivo”, assegurada internamente, por um docente do Departamento. Com alguma regularidade, os professores de Educação Física socorrem-se de docentes de outras Escolas para obterem formação em diferentes modalidades desportivas. Em alguns casos, os próprios Conselhos de Docentes dinamizam formação contextualizada e em cooperação, procedendo à criação de grupos de trabalho, para o efeito. O funcionamento de estágios tem, de alguma forma, contribuído, também, para formação didáctica diversificada, através de instituições do Ensino Superior.

2.3 Diferenciação e apoios

A identificação das crianças/alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem, pelos docentes dos diferentes grupos/turma, antecede um processo que envolve não só as Estruturas de Orientação Educativa e de Apoio Educativo, mas também os pais/encarregados de educação. A partir da avaliação feita, pelo Serviço de Psicologia e Orientação, é determinada a adopção de medidas e estratégias de diferenciação pedagógica e mobilizados os recursos do Agrupamento. Destacam-se como medidas implementadas: a pedagogia diferenciada na sala de aula; o par pedagógico; as adaptações curriculares; as aulas de recuperação em Língua Portuguesa e em Matemática; a sala de estudo; as tutorias, as actividades específicas em Estudo Acompanhado e a Língua Portuguesa para alunos estrangeiros. Estas medidas de Apoio Educativo dão resposta a 562 alunos, nos 2º e 3º Ciclos.

Além das crianças/alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem, há, igualmente, um grupo de alunos com comportamentos problemáticos, para os quais não tem sido fácil encontrar a resposta adequada.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa e formativa disponibilizada, no âmbito de projectos, concretiza-se nas áreas da cidadania, da comunicação, das ciências, da saúde e de clubes. Inclui, ainda, Cursos de Educação e Formação (Electricistas de Instalações, Operadores de Informática, Operadores de Estações de Tratamento de Águas e Empregado/Assistente Administrativo), Percurso Curricular Alternativo e Ensino Recorrente (2º Ciclo).

Na Área do Conhecimento do Mundo, articulando saberes relacionados com o meio próximo, as crianças da Educação Pré-Escolar realizam sistematicamente pequenas experiências. O ensino experimental das ciências, nos 1º e 2º Ciclos, é impulsionado na maioria das salas de aula, através do Projecto Ciência Viva e conta com a parceria da Escola Superior de Educação de Beja. Igualmente em parceria, com a Câmara Municipal de Beja, tem sido dinamizado, no 1º Ciclo, o projecto “Tratar melhor o nosso Ambiente”. No 3º Ciclo, a par do

currículo, têm-se realizado, também, experiências subjacentes ao projecto “Energias renováveis - Uma Alternativa na Região”, financiadas pelo Projecto Ciência Viva.

A dimensão artística, muito explorada na Educação Pré-Escolar, é desenvolvida, sobretudo, nos tempos atribuídos ao Desporto Escolar, aos Clubes (Modelismo; Jornalismo; Leitura, Ilustração e Criatividade; Reciclagem Artística e Culinária) e nas actividades de Enriquecimento Curricular (Inglês; Actividade Física e Desportiva; Estudo da Música; Oficina de Escrita e de Leitura e Apoio ao Estudo). A existência de computador nas salas de actividades e de aula dos diversos estabelecimentos, com acesso à Internet, ainda não está generalizada no Agrupamento. Acresce a referência à Biblioteca da Escola sede, inserida na Rede de Bibliotecas Escolares, um espaço polivalente que possibilita o apoio adequado a todos os alunos.

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve o seu trabalho segundo um levantamento de necessidades e de acordo com o seu próprio Plano Anual de Actividades. Contribui para a detecção de alunos com necessidades educativas especiais e promove actividades específicas de informação, aconselhamento e de orientação escolar e profissional.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo expressa, com clareza, no diagnóstico da comunidade escolar, a identificação de problemas, objectivos e estratégias de superação e as linhas de força da acção educativa - *promover o sucesso escolar/prevenir o abandono; promover uma melhor qualidade na vida escolar; construir hoje a sociedade de amanhã*. De entre os objectivos definidos para a melhoria do sucesso educativo dos alunos, salientam-se: a concretização de actividades experimentais; a promoção permanente da avaliação interna do Agrupamento e o aperfeiçoamento, por parte de todos os Departamentos Curriculares, de actividades extracurriculares para e com os alunos, a fim de desenvolverem as suas competências vocacionais.

O planeamento e a distribuição de serviço docente, a cargo do Conselho Executivo, respeita os critérios determinados no Projecto Curricular de Escola, relativamente à nomeação dos Directores de Turma, define critérios de distribuição de serviço docente e estabelece orientações para o funcionamento das aulas de Formação Cívica, da Área de Projecto e do Estudo Acompanhado. No 1º Ciclo, estas áreas são orientadas e geridas pelo professor titular de turma. Nos 2º e 3º Ciclos, a Área de Formação Cívica é orientada pelo Director de Turma, a área de Estudo Acompanhado por um par pedagógico (um professor da área de Línguas e outro da área de Matemática/Ciências) e a Área de Projecto por um par pedagógico, envolvendo professores de diferentes grupos disciplinares. As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) integram o currículo em todos os ciclos, assumindo, igualmente, uma natureza transversal. Tendo em conta estes pressupostos, foi elaborado um Plano de Formação interna sobre as TIC, destinado ao aperfeiçoamento das competências dos docentes para utilização pedagógica destes recursos.

3.2 Gestão dos recursos humanos

De acordo com as prioridades determinadas pelo Agrupamento, o Presidente do Conselho Executivo gere a distribuição de serviço, em consonância com as competências pessoais e profissionais dos docentes e não docentes.

Na distribuição do serviço docente e no que se refere à nomeação dos Directores de Turma, são ponderados, como critérios, o perfil e a experiência dos docentes, bem como as características das turmas. Já a eleição dos Coordenadores de Conselho de Docentes e de Departamento Curricular, feita entre pares, nem sempre tem em conta os critérios anteriormente mencionados.

Para além do critério da continuidade educativa, a constituição de grupos/turmas privilegiou as opções dos alunos nos 7º, 8º e 9º anos, o número de alunos com repetências e com necessidades educativas especiais, bem como as recomendações emanadas do Conselho de Turma.

A integração de novos docentes é assegurada, sobretudo, pelos colegas do mesmo grupo ou do mesmo Departamento Curricular. A estabilidade profissional do pessoal não docente do Agrupamento, em especial na Escola sede, facilita o conhecimento das aptidões e dos desempenhos dos funcionários, procedendo o Encarregado do Pessoal Auxiliar a reajustamentos, sempre que necessário, em colaboração com o Conselho Executivo.

Na generalidade, tanto os Auxiliares de Acção Educativa, como os funcionários de Administração Escolar têm frequentado acções de formação para melhorar o seu desempenho.

Os Serviços de Administração Escolar têm exercido adequadamente as suas funções e são reconhecidos, no Agrupamento, pela qualidade do atendimento e pelo serviço prestado.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Na EB 2, 3 de Mário Beirão, é de realçar a qualidade dos equipamentos didácticos disponíveis. Nos Jardins-de-infância e nas escolas do 1º Ciclo, a insuficiência e a pouca qualidade dos materiais existentes têm sido um constrangimento ao pleno desenvolvimento das orientações curriculares.

A conservação e a manutenção dos blocos da Escola sede são prioridade do Conselho Executivo. A responsabilidade da conservação dos restantes edifícios é da Câmara Municipal de Beja que resolve as principais necessidades e superintende as obras nos JI/ EB1. As condições de segurança, habitabilidade e salubridade necessárias ao normal funcionamento das actividades, já garantidas na EB 2,3, apenas ficarão, plenamente, asseguradas, após a conclusão das obras em curso, nos restantes estabelecimentos de educação/ensino.

Os espaços e os recursos materiais da Escola sede só, excepcionalmente, são utilizados pelas crianças/alunos e pelos docentes das EB1/JI das freguesias rurais.

O Agrupamento elabora o orçamento, por ano económico, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pela Assembleia, sendo os recursos financeiros, geridos criteriosamente, de acordo com os objectivos e as prioridades definidas. Está prevista a delegação de competências nos Coordenadores de Departamento para a gestão de uma dotação específica para o funcionamento dos respectivos Departamentos, tendo em conta os projectos apresentados. Com verbas do Orçamento Privativo, decorrentes do PRODEP e do aluguer de instalações, é feito investimento na conservação das instalações da EB 2,3 e na aquisição de equipamentos (quadro interactivo) e de materiais, conforme solicitação dos Coordenadores de Departamento.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A participação dos pais/encarregados de educação revela diferentes graus de envolvimento, em função do nível de educação/ensino a que as crianças/alunos pertencem. Enquanto na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, os pais colaboram nas actividades e os níveis de adesão são elevados, nos 2º e 3º Ciclos, essa participação manifesta-se de forma diferenciada. Em situações de reunião formal para entrega de informação sobre a avaliação atinge os 80%, não ultrapassando os 20% nas actividades ou eventos.

Também a articulação com a Autarquia assume contornos de diferente natureza: por um lado, em função das competências legais atribuídas (manutenção dos edifícios escolares e fornecimentos de almoços na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, no estabelecimento de parcerias para a contratação de actividades de Enriquecimento Curricular) e, por outro, através da cooperação no âmbito da formação em contexto de trabalho e do Gabinete de Apoio ao Aluno e Famílias (GAAF).

A participação de instituições locais ocorre, em situações regulares, de que é exemplo a formação em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos de Educação Formação e em situações pontuais, normalmente como parceiros de actividades – Escola Superior de Educação de Beja, Câmara Municipal de Beja, Centro de Saúde, Regimento de Infantaria, Governo Civil. O Agrupamento acolhe estágios das várias instituições de Ensino Superior da cidade.

A informação veiculada aos pais/encarregados de educação permite o seu esclarecimento sobre questões de natureza interna (regras do Agrupamento, da oferta educativa e das diferentes iniciativas), incentivando-os a participar.

3.5 Equidade e justiça

Pautando-se por princípios de equidade e justiça, tanto os responsáveis do Agrupamento e das diferentes estruturas, assim como o pessoal docente e não docente, promovem, com exigência, um quadro de regras que visam a inclusão, dando resposta às características individuais de cada criança/aluno, evidenciando preocupação pelo abandono escolar, destacando-se, neste nível, o papel dos professores tutores e dos directores de turma.

A adequação da resposta educativa à garantia da igualdade de direitos e oportunidades levou à diversificação dos percursos escolares, à criação de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) que, entre outras competências, tem a missão de contactar com as famílias e de sensibilizar os alunos em risco para evitar o abandono. Este gabinete actua em parceria com a Segurança Social, os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Beja e as Juntas de Freguesia, acompanhando 197 alunos dos 2º e 3º Ciclos, num total de 71 famílias.

Numa perspectiva mais ampla e de atenção à diversidade, sobressai a opção do Conselho Executivo pela adesão ao Projecto Astro (Protocolo ME-PT).

Na mesma linha da equidade e justiça e no âmbito do Projecto Curricular de Escola, emergem, como prioridades, três vertentes - Cultura de Escola para Todos, Cultura para os Valores e Cultura de trabalho colaborativo - a explorar pelos docentes para que a diferenciação pedagógica, os valores fundamentais e regras de conduta, a entreatajuda e o espírito crítico sejam apropriados pelas crianças/alunos e revelados nas suas práticas.

4. Liderança

4.1 Visão e Estratégia

O Conselho Executivo, ciente da importância da sua imagem na comunidade, tem vindo a proporcionar uma oferta educativa diversificada, ajustada ao mercado e às expectativas de pais e alunos.

Face à ausência de iniciativa, por parte da Assembleia e do Conselho Pedagógico, o Conselho Executivo avançou com propostas de reforço das competências dos Coordenadores dos Directores de Turma e do funcionamento dos Departamentos Curriculares.

As iniciativas gizadas no plano formal (Projecto Educativo e Projecto Curricular de Escola) e as práticas existentes mostram que os diferentes responsáveis do Agrupamento possuem já uma visão estratégica e um sentido de responsabilidade quanto à sua missão.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis do Agrupamento e os coordenadores das diferentes Estruturas de Orientação Educativa conhecem as respectivas áreas de acção, mais no estrito exercício das competências que lhes estão atribuídas e no cumprimento dos seus deveres profissionais do que na capacidade de motivação e de mobilização da comunidade para objectivos comuns.

A Assembleia tem tido um papel pouco interventivo no exercício das suas competências.

É o Conselho Executivo que, centrado na figura do Presidente, resolve os problemas que aparecem ou os encaminha para outras instâncias, sendo a responsabilidade colegial das decisões tomadas, assumida à posteriori.

O absentismo de docentes e discentes diminuiu, substancialmente, no presente ano lectivo. Relativamente aos discentes, no entanto, continuam a ser desencadeadas medidas preventivas, que vão desde a nomeação de professores tutores, para actuarem junto dos alunos em risco, até à intervenção do GAAF.

4.3 Abertura à inovação

Perante os desafios que se colocam no âmbito da inovação, o Agrupamento evidencia condições que favorecem a introdução de mudanças. Assim, a estabilidade do pessoal docente tem permitido, em algumas unidades do Agrupamento, a melhoria de práticas educativas, designadamente alguns trabalhos efectuados na EB1/JI nº 2 que ilustram aspectos de inovação no tratamento de conteúdos do currículo. Outros exemplos poderão ser, de alguma forma, sinal de inovação, sendo de referir a partilha das práticas educativas que alguns docentes promovem; a formação de professores em grupo, centrada no contexto das necessidades do Agrupamento (a anteceder o processo de auto-avaliação) ou o recurso aos saberes especializados de um docente (quadro Interactivo). De assinalar, ainda, a iniciativa do Conselho Executivo, que, face à situação de vulnerabilidade verificada no funcionamento das Estruturas de Orientação Educativa (Departamentos Curriculares e Coordenadores dos Directores de Turma), definiu metas de gestão de acordo com os planos de acção apresentados.

O Agrupamento está mobilizado para a utilização da Plataforma Moodle e para criar um Centro de Recursos Virtual, visando agilizar a partilha de informação, ao nível interno e externo.

4.4 *Parcerias, protocolos e projectos*

A promoção das actividades da Componente de Apoio à Família e de Enriquecimento Curricular, na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo, dependem da parceria com a Câmara Municipal de Beja e com as Juntas de Freguesia. São também parceiros o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, a Escola Superior de Educação de Beja (ESEB), o Regimento de Infantaria, os Serviços de Saúde, a Empresa Municipal de Águas e Saneamento, a Escola Segura e o Centro Vasco da Gama, que intervêm no âmbito logístico e/ou pedagógico, em vários projectos.

O Agrupamento participa em projectos dos programas Ciência Viva, Rede de Bibliotecas Escolares, Escolas Promotoras de Saúde. Neste sentido desenvolve os seguintes projectos: “Merenda Certa”; “Cheiros, sabores e cores do Outono”; “Crescer com saúde”; “Colóquios sobre temáticas da área da Saúde”; “Actividade Física igual a mais Saúde”; “Educação Ambiental”; “Prevenção Rodoviária”; “Plano Nacional da Leitura”; “Plano Nacional da Matemática”; “Campeonato de Jogos Matemáticos em colaboração com a Universidade de Aveiro”, e também, no âmbito das TIC “Escola, Professores e Computadores Portáteis”, para responder às necessidades dos alunos. Os resultados dessa participação são divulgados, através dos jornais escolares, da página WEB e nos órgãos de comunicação locais.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola

5.1 *Auto-avaliação*

Numa lógica de avaliação da organização e da gestão, o Agrupamento tem procedido, periodicamente, à análise dos resultados escolares e, trimestralmente, mediante apresentação à Assembleia, à apreciação do Relatório de Actividades do Conselho Executivo.

Reconhecendo a necessidade de dar maior consistência à avaliação dos resultados escolares, o Conselho Executivo designou uma “Equipa de Avaliação Interna”. Iniciados os trabalhos em 2004/2005, com uma acção de formação sobre Auto-Avaliação (na modalidade de Círculo de Estudos), esta Equipa elaborou instrumentos de recolha de informação que distribuiu a toda a comunidade educativa, elegendo as seguintes áreas: Estruturas Físicas; Estruturas Formais; Área Pedagógica e Clima de Escola.

Na sequência deste processo e, após análise da informação dos inquéritos e do conteúdo de actas, foram divulgados os pontos fortes e fracos das quatro áreas em análise, junto da comunidade educativa.

Face ao diagnóstico produzido sobre a qualidade do funcionamento do Agrupamento, foram elaborados o Projecto Educativo, o Projecto Curricular de Escola e o Plano Anual de Actividades, de forma participada e envolvendo toda a comunidade educativa.

Valorizando a importância do processo de auto-avaliação já iniciado no Agrupamento, o Conselho Executivo e a “Equipa de Avaliação Interna” reconhecem a necessidade de sistematizar procedimentos a este nível, concebendo planos de melhoria que determinem metas claras a alcançar.

5.2 *Sustentabilidade do progresso*

Alguns resultados já alcançados na diminuição do abandono escolar e a actual estabilidade do corpo docente, bem como o empenho dos docentes, são factores que indicam a viabilidade de um progresso sustentado.

A existência de uma cultura de reflexão interna, ainda que incipiente, por parte de alguns docentes, o desejo que os estimula de reconhecimento local como “escola de referência”, a par da identificação dos pontos fortes e fracos de funcionamento do Agrupamento, são motivos que contribuem para incentivar o seu progresso.

V – Considerações finais

O Agrupamento apresenta um conjunto de pontos fortes, de entre os quais se destacam:

- A oferta educativa adequada aos interesses e expectativas dos alunos e das famílias;
- A implementação de estratégias para a diminuição do abandono escolar;
- O investimento no comportamento e na disciplina dos alunos;
- A existência de núcleos de formação interna, a nível dos docentes.

Apresenta, contudo, algumas debilidades:

- A inexistência de articulação vertical e intradepartamental;
- A reduzida partilha dos espaços e dos recursos materiais da Escola sede com as crianças/alunos e os docentes das EB1/JI das freguesias rurais;
- A insuficiência de recursos didáticos de apoio ao desenvolvimento do currículo no 1º Ciclo;
- A ausência de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática lectiva.

O Agrupamento apresenta algumas oportunidades para um desenvolvimento sustentado:

- O alargamento da oferta formativa, ajustada ao perfil dos novos alunos e às necessidades locais de emprego;
- O desenvolvimento de um processo estruturado de auto-avaliação.

Contudo, confronta-se com o seguinte constrangimento:

- O reduzido envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação, nos 2º e 3º Ciclo.